



## RESENHA

CARVALHO, Maria Lucia Mendes de (org.). **Coleções, acervos e centros de memória: memórias e história da educação profissional.** São Paulo: Centro Paula Souza, 2017.

### **HISTÓRIAS E CENTROS DE MEMÓRIAS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: INSTITUIÇÕES, SUJEITOS, PRÁTICAS E CURRÍCULOS**

Andrea Paula dos Santos de Oliveira Kamensky  
Universidade Federal do ABC/UFABC  
[andrea.santos@ufabc.edu.br](mailto:andrea.santos@ufabc.edu.br)

Suzana Lopes Salgado Ribeiro  
Universidade de Taubaté/Unitau  
[suzana.ribeiro@falaescrita.com.br](mailto:suzana.ribeiro@falaescrita.com.br)

*Coleções, acervos e centros de memória: memórias e história da educação profissional* é o terceiro livro da coleção *Memórias e história da educação profissional*. Ao ser publicado concretiza mais um passo no importante caminho da sistematização de trabalhos que vem sendo feita há tempos por professores do Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional (GEPEMHEP), do Centro Paula Souza – atuante na educação profissional do Estado de São Paulo.

Destaca-se também a importância da organização de um evento para o debate de temas como a organização da memória e da história das escolas técnicas, da educação profissional e suas práticas pedagógicas. Além disso, a proposta de publicação do livro, reforça os valores de preservação e registro de histórias, ao mesmo tempo que fornece materiais de apoio para futuros pesquisadores interessados na temática, sejam eles pertencentes ou não ao grupo de pesquisa.

O livro é composto por 25 textos de diferentes autores, instituições e nacionalidades, demonstrando resultado do empenho e articulação da equipe que atua nas escolas técnicas ligadas ao Centro Paula Souza. Dessa forma, os textos apresentam diferentes experiências e metodologias. A diversidade de práticas e estratégias assumidas frente à, também diversa, documentação das coleções, acervos ou centros de memória, forma um todo particularmente importante para impulsionar novas iniciativas. A concatenação de todas essas diferenças foi garantida pela paixão compartilhada pelo patrimônio da educação, de forma que tal grupo de estudiosos advoga e atua em favor de sua preservação e valorização.

O prefácio de Maria João Mogarro dá o tom da obra que reúne múltiplos elementos para a escrita de uma história da educação profissional e tecnológica e destaca a importância



da existência e preservação dos acervos da própria instituição. O texto inicial é seguido por algumas páginas em que Maria Lucia Mendes de Carvalho apresenta o projeto do grupo de estudos, bem como o evento – *IV Encontro de Memórias e História da Educação Profissional: coleções, acervos e centros de memória* - que originou o livro.

Seguindo à “programação”, o primeiro artigo que se apresenta foi intitulado “Os ‘restinhos’ de memória nos porões escolares: a salvaguarda e os limites da hibernação”. Neste texto, Suely Ramos da Silva faz apresentação competente sobre a importância e engajamento das instituições em sistematizar seus próprios acervos e promover pesquisas sobre o patrimônio histórico das escolas, caracterizando-se também como uma apresentação teórica da obra. Assim, baseando-se nas conceituações de Jacques Le Goff e Pierre Nora – grandes historiadores da já consagrada linha historiográfica francesa da Escola dos Annales – a autora trata das noções de memória e esquecimento como preocupação constante e relevante dos grupos sociais. Esses autores consideraram a disputa e a transformação do próprio fazer histórico, em meio às lembranças e esquecimentos de sujeitos, suas comunidades e instituições. Estas últimas, por sua vez, necessitam construir e legitimar sua história institucional para continuarem vivas, atuantes e em evolução permanente.

Nesse sentido, os textos que seguem mostram distintas experiências práticas que marcam passos na direção da constituição e do crescimento de tais instituições como centros de educação profissional. A partir de uma leitura foi possível classificar os artigos em cinco categorias, embora não estejam assim agrupados na edição. Compreende-se que tais categorias são de grande importância para a memória e para a escrita da história de instituições. São elas: a organização dos acervos; a escrita de histórias institucionais; as contribuições de sujeitos para essas histórias; as práticas pedagógicas; e a estrutura curricular.

A primeira delas apresenta reflexões sobre a própria constituição de acervos que guardam documentos. Estes são estudados como fundamentos e fragmentos de histórias das instituições, a maior parte tratando dos percursos, parcerias estabelecidas, estratégias de seleção de documentos e de práticas desenvolvidas nas capacitações no GPEMHEP.

Sobre este primeiro tema, apresentam-se os textos que seguem: “Arquivo histórico institucional: a importância para a história da educação profissional e tecnológica no Centro Paula Souza”, escrito por Maria Lucia Mendes de Carvalho; “O Centro de Memória IFF - Noroeste Fluminense e a Difusão da História Institucional Escolar através de Ações de Extensão e de Pesquisa”, de Fernanda Lima Rabelo; “O Arquivo Escolar e o Centro de Memória do Colégio Agrícola Senador Carlos Gomes de Oliveira – CASCAGO”, das autoras



Danielle Engel Cansian Cardoso e Giselle Gutstein Guttschow; “O Patrimônio Cultural da Escola Trajano Camargo: um Registro dos Bens Materiais”, de Marlene Aparecida Guiselini Benedetti; e “Desafios y alcances de la Educación em patrimônio em Venezuela: aspectos de la cultura inmaterial” de Jenny González Muñoz que marca uma parceria internacional.

Os artigos mencionados sistematizam tópicos relacionados à conservação e salvaguarda do patrimônio material e imaterial. Além disso, destacam projetos que estão sendo levados à frente em situações nas quais emergem grandes desafios para instituições e políticas públicas que vinculem educação patrimonial com conhecimento e sensibilização em torno dos bens culturais em suas diversas manifestações. Desse modo, os artigos mapeiam possibilidades de salvaguarda de acervos e de educação patrimonial para oferecer recursos necessários àqueles que atuam na execução direta e indireta de programas na área. Consideram também o tratamento de linhas estratégicas, postulando as bases fundamentais do conhecimento sobre patrimônio e para a criação de acervos. Além disso, estes textos destacam as implicações sociais e a importância do cotidiano na construção de identidades locais, institucionais, regionais e nacionais, bem como a urgência de um trabalho conjunto entre Estado-Instituições Escolares-Sociedade Civil e a continuidade dos programas de preservação e educação patrimonial. Com isso, estabelecem parâmetros e exemplos de guarda de livros e coleções sobre educação profissional para a construção de saberes escolares e da identidade institucional.

Em torno do segundo tema desenvolvido, a escrita de histórias institucionais, encontram-se sete artigos de professores que atuam nas escolas. Todos os autores empenharam-se em demonstrar um possível resultado prático da valorização e da preservação patrimonial proposta pelos centros de documentação.

Assim, ganham centralidade para tais reflexões os textos: “História e Memórias: o Internato Masculino da ETEC Dr. Júlio Cardoso”, de Joana Célia de Oliveira Borini; “História da Criação e Evolução da ETEC Benedito Storani”, de Silviane R. de Oliveira e Valdirene O. P. Valdo; “A Trajetória do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas: Campus Inconfidentes a partir de seu Acervo Documental”, de Melissa Salaro Bresci; “Recontando a História: os Anos Iniciais da ETEC Sylvio de Mattos Carvalho”, de Analder Magalhães Honório; “Revisitando a História da Escola Agrícola de Barbacena a partir de Registros Oraís”, de Ana Carolina de Almeida Bergamaschi e Fabrício Roberto Costa Oliveira; “Os Primórdios da Escola Normal em Pindamonhangaba e sua Transição para a ETEC João Gomes de Araújo”, de Cilmara Aparecida Ribeiro, Lucia da



Silva Teixeira e Patrícia Campos Magalhães; e “A Memória do Centro de Educação Profissional Newton Sucupira como Espaço de Estudo da Educação Profissional do Estado da Bahia”, de Ruy José Braga Duarte Atila Cesar de Oliveira.

Como podemos observar já pelos títulos, o conjunto de artigos traz um vasto panorama da história das escolas técnicas não apenas em São Paulo, mas também em outras regiões brasileiras, tais como Minas Gerais e Bahia. Em geral, os artigos tratam da criação das escolas técnicas retomando aspectos da história da educação brasileira, indicando a transformação da natureza das instituições que por vezes passam de “escola normal”, ou “agrícola”, para se estabelecerem como escolas técnicas de ensino profissionalizante. Neste processo, os artigos destacam o contexto de crescimento da população e da economia nas diversas cidades onde estão localizadas as instituições estudadas. Aliado a isso, são analisados o desenvolvimento tecnológico e a criação de novos cursos conforme se ampliam o espectro de profissões e se modificam as exigências legais ao longo dos anos.

Um terceiro grupo de quatro artigos se atém a outra temática que engloba as contribuições de sujeitos para a escrita dessas histórias institucionais, destacando a biografia de seus patronos ou o trabalho de outros importantes personagens para a constituição da memória das instituições.

O estudo de biografias dos patronos de instituições de ensino nos remetem a pensar sobre a formação identitária destas escolas. Assim, a definição do perfil do patrono parece estar intrinsecamente ligada à constituição de uma identidade institucional. A escrita de biografias ocupa lugar central no estabelecimento de um símbolo institucional. Assim, trilham este caminho os textos intitulados “Cônego José Bento: Trajetórias de Vida e Profissional à Identidade da ETEC Cônego José Bento”, de Jalia Naomi Kanazawa; e “José Rocha Mendes: Sindicalista, Deputado e Patrono”, de Paulo Eduardo da Silva. Destacando aspectos mais subjetivos e dando outro sentido à relação entre sujeito e instituição, compõe a publicação os artigos “Professora Julia Wanderley, uma Guardiã de Memória”, de Silvete Aparecida Crippa Araújo; e “Relato de Experiência Profissional e Pessoal no Centro Paula Souza: entre 1995 e 2002”, de Izabel Castanha Gil.

Instituições e suas práticas pedagógicas é o outro tema trabalhado na obra. Cinco artigos mostram como cada instituição organiza seus fazeres pedagógicos no ensino profissional. Sendo assim tratam de práticas educativas neste âmbito os artigos: “Tecnologia Social, Educação Profissional da Bahia e Alterações na Vida dos Sujeitos”, de Claudia Freitas Góes; “Coleção de Arnaldo Cecconi: Práticas Pedagógicas da Cultura Escolar do Curso de



Mecânica da ETEC Philadelpho Gouvêa Netto”, de Jurema Rodrigues; “Desfiles Escolares Comemorativos no Ginásio Industrial de Orlandia: nos anos de 1960 e 1970”, de Maria Teresa Garbin Machado; “Práticas Educativas e Profissionais: os Equipamentos do Curso Técnico em Eletrônica da Escola Rosa Perrone Scavone”, de Anderson Wilker Sanfins; e “A Construção de um Artefato Histórico no Curso de Mecânica do Ginásio Industrial Pedro Ferreira Alves”, de Vagner Braz. Nos textos é possível conhecer metodologias relacionadas à estas práticas pedagógicas, que conformam uma determinada cultura escolar. Bem como reconhecer objetos da cultura material escolar o que possibilitam entrever os avanços da tecnologia e da industrialização aplicados à educação, nas áreas de Mecânica e Eletrônica. A leitura de tais textos dá a oportunidade observar tecnologias que ficaram obsoletas, contestar práticas tradicionalmente instituídas e de, ao rever, renovar de forma crítica práticas pedagógicas para refletir sobre a construção de culturas escolares em sintonia com o tempo presente e as demandas de cada comunidade.

Ao lado das práticas educativas, ganha relevância as reflexões sobre os currículos adotados por essas instituições educacionais, última temática tratada no livro. Neste quinto tema destacam-se os artigos: “Qual a Importância de se Escrever uma Biografia Alimentar? Estudo a partir da Análise de Textos Biográficos”, de Luiz Fernando Santos; “Desenvolvimento Curricular e História: o Caso do Técnico em Informática (Processamento de Dados)”, de Fernanda Mello Demai e Márcio Prata; e, por fim, “A Construção de Saberes e Memórias ao Viés das Antigas Aulas de E.P.B. e de Eventos Culturais e Artísticos na FATEC de Ourinhos (SP)”, de Eunice Corrêa Sanches Belloti.

Nestes textos apresenta-se uma discussão sobre a concepção plural dos currículos que abordam diferentes vertentes da educação profissional, que tratam tanto as disciplinas específicas de cursos como nutrição e informática. Neste bloco, portanto, estão compreendidas três questões: concepção geral de temas dos currículos; relação de currículo e práticas pedagógicas em determinadas disciplinas; e também importância das atividades complementares trabalhadas de forma transversal como parte do currículo e de saberes ensinados em educação profissional.

A relação da valorização e preservação patrimonial é bastante conhecida, seja na produção nacional ou estrangeira, na forma de trabalhos teóricos ou temáticos. A presente publicação dialoga com essa tradição, mas possui uma especificidade à medida que se propõe majoritariamente a pensar sobre a educação técnica profissional e a envolve no exercício da história e do registro sobre o próprio fazer, exibindo a dimensão metodológica de trabalhos



individuais, de modo a tornar público e coletivo os caminhos de diferentes pesquisas. Com isso, é possível afirmar que a leitura do livro apresenta contribuições consistentes para a criação de acervos e centros de documentação e memória, sem esquecer de registrar a importância da contribuição de sujeitos na constituição de práticas e currículos da educação profissional.

O livro se mostra um balanço significativo e, dessa maneira, delinea o estabelecimento de uma rede que une reflexões sobre a educação profissional e a preservação patrimonial. Neste sentido, cada apresentação individual importa para a criação de um coletivo que enfrenta as complexidades dos trabalhos em acervos escolares. Assim, o intercâmbio de experiências promove aos pesquisadores do GEPEMHEP o reconhecimento e o reforço interinstitucional, abrindo possibilidades de pesquisas e parcerias locais, nacionais e internacionais.